

Síntese do I Encontro de Psicólogos Antroposóficos

Realizada no dia 19 de novembro de 2011 nas cidades de:
São Paulo, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Curitiba

A identidade do psicólogo antroposófico Levantamento de necessidades e expectativas sobre a ABPA.

Com o objetivo de fortalecer um espaço de diálogo e reflexão sobre o psicólogo que atua a partir da Antroposofia nas diversas áreas da psicologia, um dos principais objetivos desta primeira diretoria, bem como já se configurando como uma necessidade fundamental para a constituição de uma comunidade viva entre nós psicólogos, convidamos a todos os profissionais que se reconhecessem atuando com base na antroposofia a participar de reuniões regionais para um primeiro diálogo sobre algumas questões.

Ao propormos essas reuniões tivemos ainda como impulso o contribuir para a integração dos grupos em cada região tanto entre si quanto junto a ABPA, no sentido de levantar e consolidar dados que pudessem embasar a atuação de nossa Associação bem como ir identificando a contribuição singular e coletiva de cada um neste momento da psicologia antroposófica no Brasil. Como sabemos, no campo da psicologia antroposófica, temos uma história já marcada por inúmeros esforços pessoais e coletivos, com objetivo de dar espaço para a constituição e contribuição dos psicólogos (e de uma psicologia antroposófica) dentro e fora do âmbito da Antroposofia.

As reuniões foram realizadas no mesmo dia e no mesmo horário, dia 19 de novembro de 2011, das 9 às 13 horas, em cinco cidades. Cada cidade teve um facilitador/coordenador de referência (e depois relatores) para buscar a integração das pessoas e das questões.

Cada reunião foi aberta com o seguinte verso de Ulrich Schaffer, de seu livro "Crescer, Amadurecer: poemas meditativos." Editora Antroposófica/Christophoros, 2001.

*"Eu acredito no desenvolvimento de toda a humanidade,
e que esse desenvolvimento prossegue por meio de cada um.
Eu tento compreender o mundo a partir disto, e não quero só falar
negativamente sobre os fatos
Eu acredito que estou inserido num grande contexto onde tenho
certas tarefas
Eu ocupo um lugar que nenhum outro pode preencher.
Por meu intermédio o mundo muda, queira eu percebê-lo ou não."*

Como base para os diálogos e trocas de experiência, profissionais e enquanto percurso biográfico de cada participante, foram propostas 3 (três) questões gerais, respondidas a partir da prática de cada um:

1. Quem é o psicólogo antroposófico? Em que área atua? Como integra a Antroposofia em seu trabalho? O que o distingue dos outros psicólogos?
2. Quais as dificuldades em ser um psicólogo antroposófico?
3. Quais as expectativas em relação aos objetivos da Associação?

Como um todo, cada região nos remeteu uma grande riqueza de questões, que refletiram uma calorosa e cuidadosa participação dos presentes em cada reunião. Naturalmente muitos não puderam comparecer e participar diretamente, mas manifestaram sua intenção de estar contribuindo. Os dados abaixo, são relativos ao fruto do diálogo entre os presentes em cada reunião nas devidas regiões.

As questões

Optamos por sinalizar entre aspas os relatos individuais e grupais, respeitando a forma como foram relatados. Também, é importante deixar claro que as observações apontadas não representam a totalidade das opiniões em cada região e conseqüentemente entre as regiões.

Quem é o Psicólogo Antroposófico? Em que área atua? Como integra a Antroposofia em seu trabalho? O que o distingue dos outros psicólogos?

Em relação a esta primeira questão, foram destacados os seguintes pontos:

A grande maioria dos presentes atua na área clínica. O que distingue o psicólogo antroposófico, segundo parte dos participantes, "é o caminho da espiritualidade que permeia a Antroposofia". "O percurso biográfico é um norteador do trabalho", mais particularmente observando "o que a individualidade traz com ela na sua biografia". A base do trabalho sendo entendida como um "despertar a consciência", entendida essa expressão como sendo o "fazer o indivíduo tomar nas mãos o seu próprio Eu". Alguns destacaram a ênfase na psicologia enquanto "ciência da alma" e portanto, o fato de que "cuidamos da alma". Outros tem como ponto de vista, ser "um trabalho que envolve três partes: somática /psíquica/espiritual". Também neste contexto ressalta-se que "para integrar a Antroposofia e Psicologia, o psicólogo pode usar vários

recursos, como biográfico, contos de fadas, reorganização neurofuncional, terapia artística, extra-lesson e até outras práticas como a cinesiologia, tudo visando a organização dos corpos, observando como um atua sobre o outro, usando os conceitos de quadrimembração, trimembração, heptamembração e doze sentidos”.

Enquanto enquadre na relação terapêutica, surgiram observações no sentido de “uma postura frente ao paciente nunca como um doutrinador”. E ainda o fato de ser uma “terapia mais breve, mais objetiva”, no sentido da “importância da observância do tempo no processo”. Outros enfatizaram que o trabalho se desenvolve enquanto uma “narrativa inovadora que leve à uma atuação sanadora”.

Enquanto princípios gerais também foram destacados que o psicólogo antroposófico, “acredita que há uma força espiritual e que o psicólogo é apenas um canal e tem abertura para entender esse processo. A função é ajudar o indivíduo a ser livre e desenvolver a consciência”. E ainda, “tem responsabilidade por saber o que atua no carma do paciente e o paciente no carma do terapeuta”. Outros assinalaram que devemos buscar “uma compreensão mais ampla da atuação das forças cósmicas, observando onde está o desequilíbrio dessas forças e como o indivíduo pode ser visto no seu todo”.

Enfim, como podemos notar, desde já inauguramos um universo de pontos de vista que trazem uma rica diversidade a ser aprofundada e compreendida, de modo a termos claro o que de fato nos representa num sentido mais amplo e o que não, inclusive podendo gerar distorções na compreensão do que entendemos por psicologia antroposófica.

Dificuldades de ser psicólogo Antroposófico

Já em relação às dificuldades no atuar, no ser um psicólogo antroposófico, outro complexo universo de pontos de vista emergiu dos diálogos.

Para além do contexto da psicologia, alguns destacaram a necessidade de se “entender a antroposofia como uma ciência objetiva e passível de observação”. Outros destacaram o “preconceito e conflito ligado à espiritualidade. Os pacientes às vezes têm preconceitos com o carma, a reencarnação e outras questões da Antroposofia”. Daí ser assinalada a “falta de uma maior divulgação e informação do que seja a própria Antroposofia, com uma linguagem mais próxima que possa atingir mais facilmente os clientes”.

De forma mais específica também é relatado que podemos perceber um “desconhecimento da Psicologia Antroposófica por parte de alguns profissionais,

dificultando o encaminhamento". Em relação aos encaminhamentos, dois pontos interessantes são trazidos à tona. Por um lado o fato de se ter "poucas indicações de médicos antroposóficos" para psicoterapia. Por outro, o fato de parte dos profissionais psicólogos "encontrar dificuldades para encaminhamentos apenas pela falta de médicos com a mesma leitura e assim precisarem contar com a colaboração de alguns homeopatas". Esse contexto parece corroborar outro ponto compartilhado, a saber, a "falta de encontros para trocas entre profissionais da área", ou seja, uma troca mais multidisciplinar e mesmo interdisciplinar.

Em relação aos Conselhos Regionais de Psicologia, não foram relatadas dificuldades. Especificamente em seu relatório, "todos os participantes de Curitiba, sem exceção, colocaram que são aceitos pela comunidade onde atuam sob esta teoria e que diante dos CRP apenas falta tempo para criar e assumir uma comissão de pesquisa para psicologia antroposófica. Estão pensando para 2013 estar organizando um grupo para participar das políticas no CRP". Por outro lado, nos encontros também se destacou a percepção de que temos uma "identificação sem oficialização da prática".

Objetivos da Associação, quais as expectativas

Em relação a esta última questão tivemos particularmente uma extensa e diversa contribuição que desde já nos convida a todos a pensar o que de fato é da responsabilidade de uma Associação como a ABPA e o que esta será apenas uma via de apoio para constituição de outras instâncias de atuação, por exemplo, centros de formação, para a constituição de uma prática mais homogênea e referendada pelos estudos e pesquisas acadêmicos e de modo geral.

Neste contexto de formação, foram destacados os seguintes pontos:

A expectativa de que a ABPA trabalhe para "estabelecer uma identidade própria com corpo teórico, diretrizes, forma de atuar. Estabelecer e fortalecer a metodologia dos psicólogos. Posicionamento sobre os seus pensamentos para criar identidade. A normatização é um esqueleto". Também em "ser um eixo para validar a atuação, dar respaldo e dar cursos para formar Psicólogos Antroposóficos". Ainda nesta linha, se destacou a necessidade de que se "construa um fio condutor do que é a Psicologia Antroposófica em termos teóricos a partir da síntese e das contribuições de todos e do modelo organizado pelos profissionais do Exterior, fornecendo assim um modelo teórico desta linha, independente das mais variadas técnicas que já são utilizadas para se trabalhar a Alma e o Eu, ou melhor, o Desenvolvimento Humano". Outros já entenderam que a Associação deva "auxiliar na unificação

de um currículo para a residência ou formação em Psicologia Antroposofica. Estudar a necessidade de um curso básico como pré requisito para formação ou residência". Também "entrar nas universidades como especialização. Criar um corpo de conhecimento. Desenvolver uma linguagem única entre os psicólogos".

Nesta questão final, também ficou em evidência o papel da ABPA em "divulgar a Psicologia Antroposófica para o mundo. Ter reconhecimento enquanto especialidade da Psicologia". Mais pontualmente se compreende a necessidade em se realizar "uma interlocução com os CRPs no sentido de apresentar a Psicologia Antroposofica aos conselhos". Alerta-se ainda para estarmos atentos em "dar reconhecimento perante os psicólogos, mas também perante os antropósofos".

Outro ponto fundamental fala da "ABPA mostrando ou abrindo caminhos - comunicação, ligação de intercâmbio com outras instituições, troca de informações - MOVIMENTO - abrir as vias. Congregar, representar, fundamentar teoricamente". Nesta linha surgiram propostas entendendo "que a Associação seja, fonte de divulgação das publicações em Psicologia Antroposófica mantendo os profissionais atualizados sobre este tema". "Que organize uma agenda de eventos e os divulgue exercendo assim um papel de site de referência para quem quiser saber o que está acontecendo em Psicologia Antroposófica no Brasil e no mundo". "Que organize eventos nacionais e sul americanos como jornada, simpósio ou congresso para que viabilize o congregar dos profissionais com esta linha de trabalho". "Pensar sobre a inserção no Congresso e a criação de um Simpósio".

Também se destacou que a Associação seja uma fonte de "indicação de bibliografia para estudos". De forma mais ampla surgiram propostas para a ABPA "criar um site e que neste haja espaço com artigos de Psicologia traduzidos ou não, bem como de profissionais brasileiros, mas que sejam de interesse comum". "Criar um banco de boas práticas da Psicologia Antroposófica, onde poderá constar depoimentos com o que deu certo e com o que não deu certo, com estudos realizados concomitantemente seja diagnóstico ou tratamento com mais de um profissional, onde possamos produzir pesquisa etc". E ainda, "criar um espaço virtual para discussões de temas da Psicologia Antroposófica (WIKI)".

Reafirmou-se a importância de "encontros periódicos, simultâneos em todos os estados". E por fim destacamos a preocupação no sentido do compartilhar grupal, o estarmos cultivando o vivo e fertilizador diálogo, que abra espaço para a rica troca de idéias. Como destacado em uma das reuniões, "o grupo fortalece a identidade do psicólogo". E alertam que a ABPA, "não

deve ser rígida na sua estrutura, com normas que cristalizem e destruam o princípio básico da Antroposofia”.

Avaliamos desde já que o fruto das reuniões foi muito enriquecedor e provocador de reflexões. Além dos pontos destacados acima, os relatos transpareceram o quanto as pessoas sentiram como gratificante o participar em cada reunião.

Os temas levantados trazem à tona questões importantes que cada um de nós, envolvidos nesse processo, junto a psicologia antroposófica, precisa meditar de modo a buscar caminhos de integração, diferenciação e mesmo ajuste de pontos de vista.

Entendemos que cada ponto de vista destacado deva ser respeitado, mesmo que retrate discordâncias. Só assim podemos perceber o que cada um destes pontos pode nos trazer para uma compreensão do que nos vulnerabiliza e do que nos fortalece enquanto Associação e mais ainda, enquanto representantes de uma psicologia antroposófica no Brasil e no mundo.

Agradecemos a contribuição de todos e particularmente dos facilitadores em cada região.